

Breve caracterização dos tipos de negação em Mehinaku (Arawák)

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v48i3.2136>

Angel Humberto Corbera Mori¹
Jackeline do Carmo Ferreira²

Resumo

A negação se manifesta nas línguas de duas maneiras: (i) como construção morfológica ou negação sintética e (ii) como construção sintática ou negação analítica. Tipologicamente, uma língua usa diversas estratégias para derivar uma oração negativa, tais como: (i) a ocorrência de verbos negativos; (ii) o uso de partículas negativas; (iii) o emprego de afixos; (iv) e a ocorrência de morfemas negativos com propriedades nominais. Neste artigo, apresenta-se uma breve análise das maneiras de se expressar negação na língua Mehinaku, uma língua da família Arawák. Além da negação padrão, inclui-se a descrição da construção proibitiva, da negação existencial e do uso do prefixo 'privativo' {*ma-*}, um sufixo derivacional, reflexo da proto-forma **ma-*, e o 'atributivo' {*ka-*}. A análise se baseia em dados primários coletados em trabalhos de campo junto aos falantes da língua Mehinaku, das aldeias Utawana e Kaupüna, no Território Indígena do Xingu, Mato Grosso.

Palavras-chave: línguas Arawák; língua Mehinaku; negação padrão; tipologia da negação.

1 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil; corbera@uol.com.br; <https://orcid.org/0000-0003-1712-6550>

2 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil; jackelinedocarmoferreira@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-6332-7535>

Brief characterization of the types of negation in Mehinaku (Arawak)

Abstract

Negation manifests itself in languages in two ways: (i) as morphological construction or synthetic negation, and (ii) as syntactic construction or analytic negation. Typically, a language uses several strategies to derive a negative sentence, such as: (i) the occurrence of negative verbs; (ii) the use of negative particles; (iii) the use of affixes; (iv) and the occurrence of negative morphemes with nominal properties. In this paper, we present a brief analysis of the ways to express negation in the Mehinaku language, a language of the Arawak family. In addition to the standard negation, a description of the prohibitive construction, existential negation, and the use of the prefix {*ma-*}, a derivational suffix that has its origin in the proto-form **ma-*, and the 'attributive' {*ka-*}. The analysis is based on primary data collected in some fieldwork with speakers of the Mehinaku language, from the Utawana and Kaupūna villages, in the Xingu National Park, Mato Grosso.

Keywords: Arawak languages; Mehinaku language; standard negation; typology of negation.

1. Introdução³

O Mehinaku, ISO 639-3: mmh, é uma língua indígena da família Arawak falada por, aproximadamente, 300 pessoas, distribuídas em quatro aldeias, são elas: Uyaiyipyuku, Utawana, Aturua e Kaupūna, além do Posto Indígena de Vigilância (PIV)-Kurisevo. As quatro aldeias e o PIV se localizam na direção da fronteira sul do Território Indígena do Xingu, no estado do Mato Grosso.

Na classificação interna da família Arawák, o Mehinaku, assim como o Waurá e Yawalapiti, é inserido no grupo Pareci-Xingu, subgrupo Xinguano (AIKHENVALD, 1999) ou, no subgrupo Arawák Oriental (PAYNE, 1991; RAMIREZ, 2001). Tipologicamente, a língua Mehinaku espraia a ordem sintática AV(x)O nas sentenças transitivas declarativas simples, como se vê em (1):

3 A realização deste trabalho não seria possível sem a ajuda de Waxamani Mehinaku (aldeia Kaupūna) e de Yuta Mehinaku (aldeia Utawana). A eles, o nosso sincero agradecimento.

(01)

- a. kùxü ãitxa-pai ata ù-tai
tucano 3.comer-IMPF⁴ árvore 3-fruta

'o tucano está comendo frutinha' (Lit. 'o tucano come/está comendo a fruta da árvore')

- b. txawaka n-iyá kupa-tü-taku, n-üpa
ontem 1-ir.PSD peixe-LOC 1-ver.PSD
ü-nai yanumaka
3-lugar onça

'ontem fui na pesca, vi, nesse lugar, uma onça'

Em construções com predicados ativos, a ordem é SUJEITO VERBO (cf. 02a); já com predicados estativos a ordem é VERBO SUJEITO (como em 02b, 02c):

(02)

- a. ipiehü pulu-ka-wene-le un-iã
capivara pular-VBZ-rio-FUT água-LOC

'a capivara vai pular na água do rio'

- b. ata ü-tawana-itsa-pai wakuwaku
árvore 3-ramo-LOC-IMPF tamanduá.bandeira

'o tamanduá bandeira está no ramo da árvore'

- c. kau-pai nu-putü
dor-IMPF 1-coxa

'minha coxa está doendo'

4 ABREVIATURAS: 1=primeira pessoa, 2=segunda pessoa, 3=terceira pessoa, ATB=atributivo, CAUS=causativo, COND= condicional, DAT=dativo, DCL=declarativo, DEM=demonstrativo, DIM=diminutivo, ENF=enfático, EST=estativo, FEM=feminino, FRUST=frustrativo, FUT=futuro, IMPF=imperfecto, IMPSL=impessoal, LOC=locativo, NEG=negação, NUM=numeral, O=objeto, PERF=perfectivo, PL=plural, POSS=posse, POT=potencial, PRIV=privativo, PROH=proibitivo, PRON=pronominal, PSD=passado, RFL=reflexivo, SG=singular, TOP=tópico, TRSF=transformativo, VBZ=verbalizador.

Com o intuito de contribuir para os estudos da língua Mehinaku, nesse texto, abordamos a negação, desde sua manifestação padrão, até outros tipos do mesmo fenômeno que a língua apresenta. Nesse sentido, além da introdução, este texto é composto de nove seções principais, as quais detalhamos, a seguir: na seção 2, considera-se brevemente o conceito de negação padrão e da forma como ela se manifesta na língua Mehinaku; na seção 3, apresenta-se a estrutura morfológica da negação em Mehinaku, relacionada aos tipos negação potencial, negação de evento inacabado e a negação asseverativa; na seção 4, abordam-se as características principais da negação proibitiva; a negação existencial é descrita na seção 5; a negação predicativa possessiva é tópico da seção 6; na seção 7, inclui-se a descrição da negação indefinida; na seção 8, analisa-se o morfema atributivo *ka-* e, sua contraparte, o privativo *ma-*, este é descrito na função de marcador de negação e, por fim, na seção 9, é descrito o paradigma simétrico na língua Mehinaku. As conclusões e referências encerram o texto.

No que diz respeito à metodologia, ressaltamos que os dados que apresentamos são primários, ou seja, foram coletados a partir da colaboração entre falantes Mehinaku e os autores deste trabalho e nossa análise é baseada nos pressupostos teóricos postulados sobre negação, na teoria linguística, por autores como Dahl (1979), Miestamo (2000, 2005, 2007), Dryer (1988), dentre outros.

2. Negação padrão

O termo *negação padrão* aparece, inicialmente, no artigo de Payne (1985) e é usado para se referir às formas básicas que uma determinada língua usa para negar uma sentença afirmativa ou, nas palavras do autor, “[...] entendemos que esse tipo de negação pode ser aplicado às sentenças mais mínimas e básicas. Tais sentenças são tipicamente orações principais e consistem em um único predicado com o menor número possível de substantivos e modificadores adverbiais” (PAYNE, 1985, p. 198, tradução nossa⁵). A partir de Miestamo (2005, 2007), o termo *negação padrão* passa a ser entendido como a negação da oração matriz em relação a um predicado verbal. Assume-se que esse tipo de construção é pragmaticamente neutro. Segundo Dahl (1979), há duas formas de expressar a negação: (i) de maneira morfológica e (ii) de maneira sintática. A negação morfológica se manifesta a partir da ocorrência de afixos flexionais, concretizados como prefixos, sufixos, infixos, modificação da base, reduplicação, modificação prosódica, e, como característica mais comum, verifica-se, ainda, a ocorrência de um afixo negativo preso ao verbo. Na negação sintática, o marcador que indica a negação é uma partícula ou um auxiliar, que acompanha outro verbo.

5 No original: “[...] we understand that type of negation that can apply to the most minimal and basic sentences. Such sentences are characteristically main clauses, and consist of a single predicate with as few noun phrases and adverbial modifiers as possible”.

Tanto os estudos sintáticos quanto os tipológicos têm focalizado a posição do marcador de negação na sentença, ou seja, as discussões se dão em torno da posição da negação em relação ao verbo. Assim, Dryer (1988) correlaciona a ordem dos constituintes e a posição da negação, considerando os três elementos principais da sentença sujeito (s), objeto (o) e verbo (v), tomando como amostra dados de 345 línguas. O estudo desse autor revela que as línguas podem registrar quatro subtipos de posicionamento da negação, como se mostra para as línguas svo e sov em (03):

(03)

- a. Línguas svo: negsvo, snegvo, svnegO, svoneg
- b. Línguas sov: negsov, snegov, sonegv, sovneg

O estudo de Dryer mostra, igualmente, que as línguas com a ordem de núcleo inicial diferem das línguas svo e sov, pois essas não atestam o total das possibilidades lógicas de colocação da negação. Ele mostra que todas as línguas vso e vos, consideradas em seu estudo, mostram apenas negvso nas línguas vso e negvos nas línguas de ordem vos.

Outro aspecto importante a se considerar nas construções relacionadas à negação padrão é se ela é simétrica ou, pelo contrário, assimétrica. Essa assimetria, proposta inicialmente por Miestamo (2000, 2005), refere-se à observação da coocorrência de outros marcadores de negação, além da construção negativa, ou seja, se a sentença se diferencia estruturalmente ou não de sua correspondente declarativa afirmativa. Uma construção negativa simétrica não difere de sua correspondente não negativa a não ser pela presença de marcadores que indicam a negação. Nela, os membros da construção afirmativa se manifestam numa correspondência biunívoca, ou seja, um-para-um. De maneira oposta, em uma construção negativa assimétrica ocorrem diferenças estruturais adicionais, que a distinguem de sua contraparte afirmativa. Nesse caso, os membros dos dois tipos de construção não mantêm uma correspondência biunívoca. As formas simétricas ou assimétricas podem ocorrer tanto nas construções sintáticas quanto nos paradigmas verbais.

O contraste entre esses dois tipos de construções negativas, a saber, simétrico e assimétrico, pode ser visto nos dados do espanhol (04) e do Awajún (Jívaro) em (05).

(04)

- a. El perro está ladrando
- b. El perro **no** está ladrando

(05)

a. áu-sh wé-tat-ua-k
3SG-DUB ir-FUT-3SG-INT
'ele também irá? (Interrogação dubitativa)

b. atsá áu-k wé-cha-ta-wa-i
NEG 3SG-TOP ir-NEG-FUT-3SG-DCL
'não, ele não irá'

2.1. A negação padrão em Mehinaku

A negação padrão na língua Mehinaku se dá pela ocorrência da partícula negativa *aitsa*. Esta partícula se manifesta em posição pré-verbal, como se observa nos seguintes dados:

(06)

n-ãitxa-pai iyumu ü-nühütü
1-comer-IMPF mutum 3SG-carne.POSS
'eu como carne de mutum'

aitsa n-ãitxa-pai yaapa ü-nühütü
NEG 1-comer-IMPF paca 3SG-carne.POSS
'eu não como carne de paca'

(07)

txawaka n-unupa pawitsa walamã
ontem 1-ver.PSD NUM.1 sucuri
'ontem vi uma sucuri'

aitsa n-unupa teme-pi-hã
NEG 1-ver.PSD jiboia-CL.cumprido-ENF
'não vi (uma) jiboia'

Em construções com verbos intransitivos ativos, a partícula *aitsa* 'NEG' também ocorre em posição pré-verbal, como mostramos no seguinte exemplo:

(08)

nu-peku-yete	iya-la	nakai	ü-u-hã
1-amigo-?	3.ir-FUT	festa	3-DAT-ENF

'meu amigo irá à festa'

nu-peku-yete	aitsa	iya-wa	nakai	ü-u-hã
1-amigo-?	NEG	3.ir-PERF	festa	3-DAT-ENF

'meu amigo não vai à festa'

Os dados em (09) exibem uma construção estativa. Note que a partícula *aitsa* 'NEG' posiciona-se antes da palavra que indica a propriedade que foi atribuída. Vejamos:

(09)

awitsiri-pai	n-itsu-pa-lu	ü-tulũ-hã
limpo-IMPF	1-filha-EST-FEM	3SG-orelha-ENF

'a orelha de minha filha está limpa'

aitsa	awitsiri-pai	n-itsu-pa-lu	ü-tulũ-wi-ku
NEG	limpo-IMPF	1-filha-EST-FEM	3SG-orelha-PERF-DECL

'a orelha de minha filha não está limpa'

Na língua Mehinaku, assim como no Wauja (BALL, 2014), ao ocorrerem duas orações, a partícula negativa *aitsa* 'NEG' precede o verbo da segunda construção, após o SN-sujeito dessa construção:

(10)

tünexu-nãu	patã	a-tuluka-pai	Yamurikumã	ü-kahü-hã,
mulher-PL	somente	VBZ-dança-IMPF	Yamurikumã	3-LOC-ENF

enüxa-nãu	aitsa	a-tuluka-pai	Yamurikumã	ü-kahü-hã
homem-PL	NEG	VBZ- dança-IMPF	Yamurikumã	3-LOC-ENF

'somente as mulheres dançam na festa Yamurikumã, os homens não dançam na festa Yamurikumã'

3. Estrutura morfológica da negação em Mehinaku

A partícula de negação *aitsa* modifica sua estrutura morfológica dependendo do contexto pragmático, o que diferencia a sua ocorrência em relação à negação padrão. Essa combinação de *aitsa* com determinados sufixos ocorre quando o falante envolvido na comunicação dá resposta negativa a uma determinada questão levantada pelo locutor. Assim, por exemplo, em resposta a determinadas perguntas, a partícula *aitsa* se combina com o sufixo *-wa*, marcador de aspecto perfectivo, para compor uma resposta mais polida, delicada, cordial, como mostram os exemplos em (11):

(11)

- a. p-a-tuku-ta-pai p-a-yata-pai hūka?
2-VBZ-desejo-VBZ-IMPF 2-VBZ-comprar-IMPF tabaco
'você quer comprar tabaco?'

aitsa-wa

NEG-PERF

'não' (Forma polida de rejeitar uma oferta)

- b. yatamã pi-tsu?
pajé 2-PRON
'você é pajé?'

aitsa-wa, aitsa yatamã na-tu
NEG-PERF NEG pajé 1-PRON

'não, eu não sou pajé'

- c. unü taka-la papa?
água cair-FUT pai
'choverá, pai?'

aitsa-wa, aitsa unü taka-wa. Txawaka taka-wi-ku-hã
NEG-PERF NEG água cair-PERF ontem cair-PERF-DCL-ENF

'não, não vai chover. Ontem já choveu'

d. hiritxi-nãu patã a-yana-tuwa-pai ü-tenu-hã,
 velho-PL somente VBZ-pintura-RFL-IMPF 3-com-ENF

yamuku-tü-pa-nãu aitsa-wa-hã
 jovem-CL.cilíndrico-EST-PL NEG-PERF-ENF

'somente os velhos se pintam com ela (tipo de pintura), os jovens não'

e. p-a-tuku-ta p-ãitxa-pai araukumã?
 2-VBZ-desejo-VBZ 2-comer-IMPF frango

'você quer comer frango?'

aitsa-wa, aitsa n-a-tuku-ta n-ãitxa-pai araukumã
 NEG-PERF NEG 1-VBZ-desejo-VBZ 1-comer-IMPF frango

'não, não quero comer frango'

Além da combinação de *aitsa* com o sufixo *-wa*, 'marcador de aspecto perfectivo', esta partícula pode combinar-se com outros sufixos, conforme trataremos a seguir.

3.1. Negação potencial

As construções potenciais ou de possibilidade são expressas pelo sufixo *-miyã*. Nos dados em (12), temos, então, um exemplo de evento condicional expresso pelo uso do referido sufixo:

(12)

p-iya-miyã p-exuhü-ta-wa p-unupa-miyã kupatü
 2-ir-COND 2-anzol-VBZ-PERF 2-ver-COND peixe

muluku ü-tenu
 coral 3-com

'se você vai pescar, talvez você veja o peixe com a cobra coral'

Nesse sentido, para se expressar negação com respeito a um evento condicional, em Mehinaku, combina-se a partícula de negação *aitsa* e o sufixo *-miyã*. Os exemplos de (13)-(17) mostram os casos de construções de negação potencial:

(13)

aitsa-miyã ãitxe-nü aitsa-miyã iya-kehe-nü walame-pei
NEG-COND comer-PERF NEG-COND 3.ir-convertir-PERF sucuri-TRSF
'se ele não comesse (o ovo da cobra sucuri), ele não ia se transformar em sucuri'

(14)

aitsa-miyã unü taka matamuyaka a-ya-la yakaku-yã-hã
NEG-COND água cair amanhã 1PL-ir-FUT mato-LOC-ENF
'se não chover amanhã, nós iremos caçar'

(15)

aitsa-miyã tuwa p-a-tulu-ka-wi-ku üneune-nëu
NEG-COND ir.RFL 2-VBZ-dança-VBZ-PERF-DCL pessoa-PL

ta-miyã kira-pa pi-txahü-ku-hã
ir-COND ficar-EST 2-junto-DCL-ENF
'se você não vai dançar, as pessoas vão ficar reclamando de você'

(16)

xahã aitsa-miyã ünü-xü-wa
DEM NEG-POT 3-pai-PERF
'ela não seria pai dele'

(17)

üxü-pai aitsa-miyã küna-wa yakakü-yã-hã
DEM-IMPF NEG-POT caçar-PERF mato-LOC-ENF
'hoje ninguém caçaria no mato'

3.2. Negação de evento inacabado

Outro tipo de construções negativas encontradas em Mehinaku são aquelas formadas pela partícula *aitsa* e pelo sufixo temporal *-tüka* 'ainda'. Essa forma de negação indica uma ação ainda não concluída ou ainda não iniciada (cf. 21). Os seguintes exemplos mostram esse tipo de construção:

(18)

aitsa-tüka n-ãitxa-pai, n-ãitxa-tüka-i
neg-ainda 1-comer-impf 1-comer-ainda-impf
'ainda não comi, estou comendo ainda'

(19)

aitsa-tüka üxü ata-tai ü-yuna-pai-hã
NEG-ainda DEM árvore-fruta 3-verde-IMPf-ENF
'esta fruta ainda não está madura'

(20)

aitsa-tüka kula-ta-ya-pai
NEG-ainda quente-VBZ-CL.líquido-IMPf
'(a água) ainda não esquentou'

(21)

aitsa-tüka n-imi-tsa-pai xepi-hã
NEG-ainda 1-fazer-VBZ-IMPf banco-ENF
'ainda não fiz o banco'

3.3. Negação asseverativa

Nesse tipo de negação, o falante tem certeza sobre a proposição, que é uma construção negativa. Assim, a negação é formada por *aitsa* e a ela é adjungido o sufixo indicativo de certeza *-ya*, para indicar uma avaliação negativa incisiva. Os exemplos seguintes ilustram esse tipo de negação:

(22)

yamuku-nãu, aitsa y-unupa nu-peku-yete?
criança-PL NEG 2PL-VER.PSD 1-amigo -?
'crianças, vocês não viram meu amigo?'

aitsa-ya a-unupa-wü atsa pu-peku-yete-peí?
NEG-certeza 1PL-ver.PSD-30 quem 2-amigo -? -IMPf
'não, não o vimos. Quem é teu amigo?'

(23)

nu-peku-yete	pu-muka-ta-i	nu-u	yana-tü?
1-amigo-?	2-arrumar-VBZ-IMPF	1-DAT	jenipapo-CL.cilíndrico

'meu amigo, você arruma bambu para mim?'

aitsa-ya	nu	yana-tü-ku
NEG-certeza	1	jenipapo-CL.cilíndrico-DCL

'não tenho bambu mais'

(24)

aitsa-ya	nu-tata-pai	n-üwa	putaka-naku-tsai
NEG-certeza	1-saber-IMPF	1-sobrinho	aldeia-CL.interior-LOC

'não sei se meu sobrinho está na aldeia'

(25)

aitsa-ya	nu-tata-pai	üxe	yamuku-tü-pa-lu
NEG-certeza	1-conhecer-IMPF	DEM	moça-CL.cilíndrico-EST-FEM

'não conheço essa moça'

4. Negação proibitiva

As construções proibitivas se assemelham à negação padrão, pois também expressam negação por meio de uma partícula independente, neste caso, a partícula *amiya*. A negação proibitiva é o contrário do imperativo afirmativo. Nos exemplos subsequentes, temos construções negativas com a partícula *amiya*:

(26)

amiya	p-a-tuku-ta	papa
PROH	2-VBZ-chamada-VBZ	pai

'não chame meu pai'

(27)

amiya	p-uma-ta-wü
PROH	2-fazer-CAUS-30

'não faça isso'

(28)

pu-waka-ta itsei
2-apagar- CAUS fogo
'apague o fogo'

amiya pu-waka-ta itsei
PROH 2-apagar-CAUS fogo
'não apague o fogo'

(29)

y-ãitxa üxe ulei-tsi-ku
2PL-comer DEM mandioca-CL.semente-DCL
'(vocês) comam essa mandioca'

amiya y-ãitxa üxe ulei-tsi-ku
PROH 2PL-comer DEM mandioca-CL.semente-DCL
'não comam essa mandioca'

5. Negação existencial

Nos dados de que dispomos, até então, não encontramos verbos existenciais na língua, entretanto, em construções existenciais negativas, eles são interpretados implicitamente pelo contexto. Dessa forma, as construções desse tipo são formadas pelo morfema *aitsa* 'NEG', em posição inicial, antes da proposição afirmativa, como se pode observar nos seguintes dados:

(30)

amuniya-pai autü-hã
muito-IMPF tronco-ENF
'há muitos troncos grossos'

aitsa amuniya autü-ku-hã
NEG muito tronco-DCL-ENF
'não há muitos troncos grossos'

(31)

amuniya-pai tünexu-tãi-yãu putaka-naku-wi-ku-hã
muitos-IMPF mulher-DIM-PL aldeia-LOC-PERF-DCL-ENF
'há muitas meninas na aldeia'

aitsa amuniya-pai enüxa-nãu nakai ü-kahü-hã
NEG muito-IMPF homem-PL festa 3-LOC-ENF
'não há muitos homens na festa'

(32)

amuniya-waxü-pai kupatü wene-naku-wi-ku
muito-de.verdade-IMPF peixe rio-CL.LOC-PERF-DCL
'há de verdade muito peixe no rio'

aitsa amuniya kupatü-ku wene-naku-wi-ku-hã
NEG muito peixe-DCL rio-CL.LOC-PERF-DCL-ENF
'não há muito peixe no rio'

6. Negação predicativa possessiva

As construções de negação predicativa possessiva seguem o padrão da negação canônica, contudo, nesse caso, a partícula negativa *aitsa* se manifesta precedendo o possuidor. Esse tipo de construção é mostrado a seguir:

(33)

mipiyama-pai papa in-itsu-pa-lu-nãu
NUM.2-IMPF 1.pai 3-filha-EST-FEM-PL
'meu pai tem duas filhas'

(34)

aitsa mipiyama-pai papa in-itsu-pa-lu-nãu
NEG NUM.2-IMPF 1.pai 3-filha-EST-FEM-PL
'meu pai não tem duas filhas'

(35)

ka-püxü-pai nü-xe-xu
ATB-namorado-IMPF 1-irmã-FEM
'minha irmã (mais jovem) tem namorado'

aitsa ka-püxü-pai nü-xe-xu
NEG ATB-namorado-IMPF 1-irmã-FEM
'minha irmã (mais nova) não tem namorado'

7. Negação indefinida

Assim como vimos nas construções precedentes, a negação indefinida também se manifesta mediante o emprego da partícula de negação, a mesma que ocorre em posição pré-verbal. O sentido desse tipo de construção é dado pelo contexto, uma vez que na língua não há um elemento específico que indique o pronome indefinido. Vejamos os seguintes exemplos:

(36)

üxe-pai aitsa putuka-küna-wa-hã
DEM-IMPF NEG chegar.PSD-IMPSL-PERF-ENF
'ninguém chegou hoje'

(37)

aitsa aw-ãitxa-yete ipiehü-ku-hã
NEG 1PL-comer-? capivara-DCL-ENF
'nós nunca comemos capivara'

(38)

aitsa n-unupa-tãi üneuneu wene-naku-wi-ku
NEG 1-ver-FRUST gente rio-LOC-PERF-DCL
'não vi ninguém no rio'

(39)

aitsa aw-ãitxa-lü
NEG 1PL-comer-FUT
'não haverá nada para nós comermos'

(40)

aitsa n-upa-yete teme

NEG 1-ver.PSD-? anta

'nunca vi uma anta'

(41)

aitsa yamuku-nãu ãitxa araukumã

NEG criança-PL comer.PSD frango'

'nenhuma criança comeu frango'

(42)

aitsa-ya n-unupa üneuneu waku

NEG-certeza 1-ver.PSD pessoa rio.LOC

'não vi ninguém no banho'

8. Negação lexical

Definimos como negação lexical as construções em que uma determinada base nominal contenha os prefixos derivacionais *ka-* 'atributivo' e/ou *ma-* 'privativo', fato que também é observado em outras línguas da mesma família. Os seguintes dados mostram a ocorrência dos prefixos citados:

(43)

nu-ka-nu-pai

1-ATR-mulher-IMPF

'tenho esposa'

aitsa nu-ka-nu-pai

NEG 1-ATR-mulher-IMPF

'não tenho esposa'

(44)

nu-ke-me-peí

1- ATR -marido- IMPF

'tenho marido'

aitsa nu-ke-me-peí

NEG 1-ATR-marido-IMPF

'não tenho marido'

(45)

aitsa k-u-leke-peí

heritxa-ku-hã

NEG ATR-comida-IMPF

velha-DCL-ENF

'a velha não tem comida'

(46)

aitsa nu-peku-yete

ka-wana-pai-hã

NEG 1-amigo-?

ATR-braço-IMPF-ENF

'meu amigo não tem um braço'

(47)

xa yamukuhĩ

aitsa ka-nupüna-pai-hã

DEM menino

NEG ATR-nome-IMPF-ENF

'aquele menino não tem nome'

(48)

José aitsa

ka-tulũ-naku-pai

ma- tulũ-naku-wa-hã

José neg

atr-orelha-cl.loc-impf

priv-orelha-loc-perf-enf

'José não ouve, ele é surdo'

(49)

ma-nu-wa-tũka

nũ-tanule

PRIV-esposa-pessoa-ainda

1-primo

'meu primo ainda é solteiro' (Lit. meu primo ainda não tem esposa)

9. Paradigma simétrico

Consoante com Miestamo (2000, 2005), encontramos nos paradigmas simétricos uma correspondência de um-para-um entre os membros que constituem os paradigmas afirmativos e negativos nas línguas. Nos exemplos a seguir (50-52), é possível observar que há simetria entre os paradigmas afirmativos e negativos nas construções com verbos transitivo e intransitivo (ativo e estativo) na língua Mehinaku:

(50)

Afirmativo		Negativo	
<i>n-apai-tsa-pai</i>	'eu canto'	<i>aitsa n-apai-tsa-pai</i>	'eu não canto'
<i>p-apai-tsa-pai</i>	'você canta'	<i>p-apai-tsa-pai</i>	'você não canta'
<i>apai-tsa-pai</i>	'ele canta'	<i>aitsa apai-tsa-pai</i>	'ele não canta'
<i>aw-apai-tsa-pai</i>	'nós cantamos'	<i>aitsa aw-apai-tsa-pai</i>	'nós não cantamos'
<i>y-apai-tsa-pai</i>	'vocês cantam'	<i>y-apai-tsa-pai</i>	'vocês não cantam'
<i>apai-tsa-pai-pia</i>	'eles cantam'	<i>aitsa apai-tsa-pai-pia</i>	'eles não cantam'

(51)

Afirmativo		Negativo	
<i>n-a-tuluka-pai</i>	'eu danço'	<i>aitsa n-a-tuluka-pai</i>	'eu não danço'
<i>p-a-tuluka-pai</i>	'você dança'	<i>aitsa p-a-tuluka-pai</i>	'você não dança'
<i>a-tuluka-pai</i>	'ele dança'	<i>aitsa a-tuluka-pai</i>	'ele não dança'
<i>aw-a-tuluka-pai</i>	'nós dançamos'	<i>aitsa aw-a-tuluka-pai</i>	'nós não dançamos'
<i>a-tuluka-pai-pia</i>	'eles dançam'	<i>aitsa a-tuluka-pai-pia</i>	'eles não dançam'

(52)

Afirmativo		Negativo	
n-awitsiri-piai	'eu sou bonita'	aitsa n-awitsiri-piai	'eu não sou bonita'
p-awitsiri-piai	'você é bonita'	aitsa p-awitsiri-piai	'você não é bonita'
awitsiri-piai	'ela é bonita'	aitsa awitsiri-piai	'ela não é bonita'
aw-awitsiri-piai	'nós somos bonitas'	aitsa aw-awitsiri-piai	'nós não somos bonitas'
y-awitsiri-piai	'vocês são bonitas'	aitsa y-awitsiri-piai	'vocês não são bonitas'
awitsiri-piai-pia	'elas são bonitas'	aitsa awitsiri-piai-pia	'elas não são bonitas'

Conclusão


Apresentamos uma descrição inicial das formas de ocorrência da negativa padrão e de outros tipos de negação na língua Mehinaku. Os dados analisados mostram que essa língua se caracteriza pelo uso da partícula de negação *aitsa*, marcador que ocupa a posição pré-verbal na construção sintática. Morfologicamente, a partícula *aitsa* pode se combinar com outros marcadores, os quais variam de acordo com as funções discursivo-pragmáticas na interação dos falantes Mehinaku. Esses marcadores que se combinam morfologicamente com a partícula de negação *aitsa* são sufixos relacionados às categorias de aspecto, modo e tempo. A ocorrência da partícula *aitsa* também se manifesta regularmente no paradigma verbal, tanto com verbos transitivos quanto com verbos intransitivos (ativo e estativo).

Como se pode deduzir, a partir dos dados analisados, a língua Mehinaku pode ser inserida tipologicamente no conjunto de línguas Arawák que apresentam o padrão simétrico de negação, tanto nas construções como nos paradigmas (MICHAEL; GRANADILLO, 2014). Além disso, observamos também que as construções proibitivas exibem uma organização semelhante à negação padrão e às construções imperativas afirmativas, porém, nesse tipo de construção, ocorre a partícula *amiya* ao invés de *aitsa*.

No artigo, outro aspecto abordado é o prefixo derivacional privativo *ma-* e o atributivo *ka-*. Ambos os morfemas derivacionais são recorrentes nas línguas da família Arawák (AIKHENVALD, 1999).

REFERÊNCIAS

- AIKHENVALD, A. Y. The Arawak language family. *In*: DIXON, R. M. W.; AIKHENVALD, A. Y. (ed.). *The Amazonian languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 65-106.
- BALL, C. Negation in Wauja discourse. *In*: MICHAEL, L.; GRANADILLO, T. (ed.). *Negation in Arawak languages*, 2014. p. 147-168.
- DAHL, Ö. Typology of sentence negation. *Linguistics*, Berlin, v. 17, p. 79-106, 1979.
- DERBYSHIRE, D. C.; PULLUM, G. K. (ed.). *Handbook of Amazonian Languages*. v. 3. Berlin: Mouton de Gruyter, 1991.
- DIXON, R. M. W.; AIKHENVALD, A. Y. (ed.). *The Amazonian languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- DRYER, M. S. Universals of negative position. *In*: HAMMOND, M.; MORAVCSIK, E. A.; WIRTH, J. (ed.). *Studies in syntactic typology*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1988. p. 93-124.
- HAMMOND, M.; MORAVCSIK, E. A.; WIRTH, J. R. (ed.). *Studies in syntactic typology* (Typological studies in language, 17). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1988.
- MICHAEL, L.; GRANADILLO, T. (ed.). *Negation in Arawak languages* (Brill's Studies in the Indigenous Languages of the Americas, 6). Leiden, The Netherlands: Brill, 2014.
- MIESTAMO, M. Towards a typology of standard negation. *Nordic Journal of Linguistics*, v. 23, p. 65-88, 2000.
- MIESTAMO, M. *Standard negation: the negation of declarative verbal main clauses in a typological perspective*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005.
- MIESTAMO, M. Negation – An overview of typological research. *Language and Linguistic Compass*, v. 1, n. 5, p. 552-570, 2007.
- PAYNE, D. L. A classification of Maipuran (Arawakan) languages based on shared lexical retentions. *In*: DERBYSHIRE, D. C.; PULLUM, G. K. (ed.). *Handbook of Amazonian Languages*. v. 3. Berlin: Mouton de Gruyter, 1991. p. 355-499.



PAYNE, J. R. Negation. In: SHOPEN, T. (ed.). *Language typology and syntactic description*, v. 1. *Clause Structure*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. p. 197-242.

RAMIREZ, H. *Línguas Arawak da Amazônia Setentrional. Comparação e descrição*. Manaus: EDUA, 2001.

SHOPEN, T. (ed.). *Language typology and syntactic description*, v. 1, *Clause structure*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.